

O QUE EU
preciso
SABER PARA
dominar
O INGLÊS



Uma introdução
simples ao idioma!

POR DRA. LUD FONSECA
DRA. NICOLE SERNI
AMANDA RESENDE



LIVRO DE INGLÊS PUNKIFY

Professora Dr^a Ludmila Fonseca,
Dr^a Nicole Serni e Amanda Resende

O que eu preciso saber para dominar o inglês?
Uma introdução simples ao idioma!

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Fonseca, Ludmila
O que eu preciso saber para dominar o Inglês
[livro eletrônico] : uma introdução simples ao
idioma / Ludmila Fonseca, Nicole Serni e Amanda Resende.
-- Belo Horizonte, MG :
Sprache&Wissen, 2023.

PDF

ISBN 978-65-981345-1-8

1. Língua inglesa - Estudo e ensino I. Título.

23-176869

CDD-420.7

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua inglesa : Estudo e ensino 420.7

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415



UMA PEQUENA INTRODUÇÃO: PARA QUEM ESTE LIVRO SE DESTINA?

Olá, antes de mais nada, deixa eu me apresentar: eu sou a Lud Fonseca, uma brasileira que ensina idiomas há mais de 15 anos, e que já formou alunos de todo o mundo e por todo o mundo. Sou uma estudiosa de línguas e especialista em ensino para adultos e aprendizagem acelerada. Fiz minha formação em diversas universidades do mundo – UFMG, no Brasil, e passei pelas universidades de Jena, Berlin, Bremen, Stuttgart, na Alemanha, Porto, em Portugal, e Palermo, na Itália – até receber o meu título de doutora.

Em todo este tempo de estudo, eu nunca deixei de ensinar, porque ensinar é a minha grande paixão! E este livro surgiu exatamente da minha extensa experiência com o ensino de línguas. O que venho percebendo cada vez mais claramente é o fato de que os alunos que estão em busca da fluência em inglês não sabem exatamente em que ponto devem focar para otimizar seu aprendizado. Há conteúdos demais, informações demais, vídeos demais, materiais demais, os quais servem mais para dispersar o aluno de uma rota clara e objetiva do que para levá-lo à fluência.

Hoje, menos de 5% da população brasileira fala inglês. Nós estudamos inglês na escola, muitos de nós em cursinhos privados, temos acesso a músicas, séries e filmes em inglês, temos materiais disponíveis na internet como nunca antes... E, mesmo assim, a estatística é assustadora.

Será que 95% dos brasileiros têm alguma dificuldade de aprendizagem? Será que 95% dos brasileiros são preguiçosos e não gostam de estudar? A resposta é clara. Trata-se do método:

Primeiro, ninguém nos ensina realmente aquilo de que precisamos para aprender uma língua. Desde a escola, ninguém nos fala como o nosso cérebro funciona, como memorizamos, como aprendemos, quais técnicas servem para otimizar nossa absorção. Isso significa que, quando temos acesso a materiais diversos, mesmo que eles sejam de boa qualidade, não sabemos o que fazer com eles de forma objetiva para aprender.



Segundo, é muito vantajoso para as escolas tradicionais que demoremos cinco, seis, sete anos para aprender uma língua. São sete anos pagando mensalidade, pagando material semestralmente. Dá um lucro tremendo manter a população brasileira longe da fluência do inglês.

A minha missão, desde que comecei a ensinar línguas, foi mudar essa realidade. Ser fluente em línguas estrangeiras me abriu portas que eu nunca poderia imaginar. Consegui diversos trabalhos, ganhei bolsas de estudo... tudo porque eu simplesmente domino diversos idiomas. Além disso, para a minha vida pessoal e o meu crescimento tudo mudou: hoje, eu tenho acesso a conhecimentos de todo o mundo sem precisar de tradução; eu vejo minhas séries preferidas, ouço músicas, sem me preocupar com legenda. Eu viajei o mundo sem medo, porque eu sei que posso me virar em qualquer situação.



E o meu grande objetivo é que cada vez mais pessoas consigam ter experiências similares às minhas.

No meu caminho de aprendizado de línguas, uma das coisas que ficou bem clara para mim é que cada idioma traz desafios diferentes e precisa de um caminho diferente para ser aprendido. Quando nós entendemos o ponto central de uma língua especificamente, aquilo sobre o que toda a sua lógica é baseada, basta que nos dediquemos a isso na hora do nosso aprendizado. E, rapidamente, chegamos ao nosso objetivo da fluência.

No caso do inglês, que é o nosso idioma de interesse neste livro, há dois pilares que, se dominados, tornam todo o resto simples: o vocabulário e os tempos verbais. Muita atenção – eu não disse vocabulário e gramática. Eu disse: vocabulário e tempos verbais.

O vocabulário é o coração da língua, e é aquilo que torna o inglês muito simples de ser aprendido por brasileiros. Com a técnica certa, é possível se chegar rapidamente a um vocabulário de 2000 palavras, que é o necessário para manter conversas com nativos, entender músicas, filmes, viajar, e muito mais. Claro, este número de palavras parece muito grande, não é? Mas é como eu falei anteriormente: Tudo é uma questão de técnica, de entender como nosso cérebro funciona na hora da aprendizagem. E, para a nossa sorte, a ciência já mapeou tudo isso. Então, aprender 2000 palavras em inglês é mais simples do que você imagina.

Neste livro, eu não te ensinarei exatamente sobre aquisição de vocabulário de forma acelerada, mas você poderá entender sobre isso aqui:

Superconteúdo - como ficar fluente em inglês rápido!

Isso porque o meu objetivo aqui é te auxiliar na resolução do segundo pilar para dominar o inglês: os tempos verbais. Quero te guiar no entendimento – de uma vez por todas – do presente, do passado e do futuro em inglês. Apesar de o inglês ter muitas outras nuances, com o entendimento destes três tempos bases (aliado à aquisição de vocabulário, como mencionado), você já terá o que precisa para atingir o objetivo mais imediato com o estudo da língua: a comunicação. Afinal, com o presente podemos falar de hábitos e também do que está acontecendo no momento atual. Com o passado podemos contar histórias e com o futuro podemos falar de planos. Isso já cobre a grande maioria das situações do dia a dia!

Então, agora vamos ao que interessa: bora aprender inglês! Leia o livro com bastante atenção e calma. E me escreva, para me dizer o que está achando do livro. Qualquer feedback é bem-vindo: se gostou, se o livro está ajudando, se tem alguma dúvida, se achou algum errinho de digitação!

Tô esperando sua mensagem, hein?



 @aludfonseca

Quer receber muito
conteúdo de inglês?

 @letspunkify

 @letspunkify

Quer conhecer nosso
curso completo de inglês?

www.punkify.com

1. PRESENTE SIMPLES (SIMPLE PRESENT)

Vamos começar a nossa jornada pelos tempos verbais em inglês falando um pouco sobre os verbos. Afinal, se estamos tratando de tempos VERBAIS, o nosso assunto é verbo, certo? Os verbos são o coração de uma frase, pois é em volta deles que uma frase é estruturada. E não se preocupe, que vai ser algo simples de entender. Mas, antes de mais nada, o que são verbos?

Verbos são palavras que descrevem ações, movimentos, estados e tempo. Com exemplos fica tudo mais fácil: “comer”, “dormir”, “andar”, “permanecer” ou “chover” são verbos. Eles podem ter muitos finais diferentes a depender de quem está fazendo a ação (eu como, nós comemos, Carla come), do tempo ao qual eles se referem (no presente, eu como; no passado, eu comi; no futuro, eu comerei) e de outras variáveis. E é disso que vamos tratar agora.

A boa notícia? Os verbos são mais fáceis em inglês do que em português!

E bora, então, começar a falar sobre o presente em inglês! Afinal, este é o tempo que mais usamos.

O presente simples do inglês é bastante semelhante ao presente no português, indicando o que é verdade AGORA, no momento em que se fala, como nos exemplos:

I am a student.	Eu sou estudante.
Maria cooks every day.	Maria cozinha todos os dias.
João e Maria practice sports.	João e Maria praticam esportes.

1.1 Verbo to be (Verb to be)

Vamos começar por um verbo muito importante no aprendizado de inglês: o famoso verbo *to be*, que significa “ser” ou “estar” e com o qual todos nós nos deparamos em algum momento. Como ele se trata de um verbo que apresenta mais de uma tradução possível em português, a gente vai depender do contexto em que ele estiver inserido para identificar qual o significado que ele assume em cada frase, ou seja, dependemos do contexto para saber se ele significará “ser” ou “estar”.

Saber usar um verbo em uma frase significa saber conjugá-lo. E o que é isso? São aquelas possíveis variações do verbo sobre as quais já falamos. Por exemplo, o verbo “comer”, no presente, seria: eu como, tu comes, ele come etc.

Para entender a tal da conjugação em inglês, precisamos lembrar o que é sujeito. Calma que não vou te encher de gramatiquice. Vou te explicar de um jeito bem simples: sujeito é a palavra usada para se referir à pessoa ou à coisa que, geralmente, faz a ação da frase. Ele costuma vir antes do verbo. Por exemplo, na frase “a menina fala inglês”, “a menina” é o sujeito da frase, porque é ela quem está fazendo a ação de falar (verbo). Ou, ainda, em “João e Maria leram o livro. Eles gostaram muito”, “João e Maria” é o sujeito da primeira frase, pois ambos fizeram a ação (ler o livro); e “eles” é o sujeito da segunda oração. Em inglês, portanto, o conceito de sujeito e de verbo é semelhante ao que temos em português.

Perceba que o formato do verbo muda de acordo com o sujeito. Vejamos o verbo “ser”, em português: eu sou feliz; nós somos felizes; ele é feliz. Em cada uma das frases, o verbo “ser” tem uma forma completamente diferente, porque em cada uma delas o sujeito é diferente.

No inglês, a situação é a mesma. O verbo *to be* (ser/estar) tem diferentes conjugações, dependendo do sujeito ao qual ele se referir. Vamos dar uma olhada nas conjugações do verbo *to be* no presente?

SUJEITO	VERBO TO BE	TRADUÇÃO
I	am	Eu sou/estou
You	are	Você é/está
He	is	Ele é/está
She	is	Ela é/está
It	is	Ele/ela é/está
We	are	Nós somos/estamos
You	are	Vocês são/estão
They	are	Eles são/estão

Você pode notar que o verbo *to be* possui três conjugações diferentes no presente simples: o *am*, usado apenas para o sujeito *I*; o *is*, usado para a terceira pessoa do singular, ou seja, *he*, *she* e *it*; e o *are*, usado para os sujeitos *you*, *we* e *they*.

Podemos, agora, aplicar este verbo em frases. Neste caso, usaremos a seguinte estrutura:

Sujeito + verbo (to be) + complemento (se tiver)

SUJEITO	VERBO TO BE	COMPLEMENTO	TRADUÇÃO
I	am	happy.	Eu sou/estou feliz.
You	are	a student.	Você é um estudante.
He	is	smart.	Ele é inteligente.

Partindo da estrutura comentada, vamos ver exemplos de como ficam as frases com o *to be* concordando com todas as pessoas do sujeito.

I am happy.	Eu sou/estou feliz.
You are a student.	Você é um estudante.
He is smart.	Ele é esperto.
She is inteligent.	Ela é inteligente.
It is small.	Ele(a) é pequeno(a).
We are Brazilian.	Nós somos brasileiros.
You are friends.	Vocês são amigos.
They are brothers.	Eles são irmãos.

Além disso, você pode encontrar o verbo *to be* em sua forma abreviada, que é mais usada em contextos não muito formais e em conversas cotidianas. Para o *am*, a forma abreviada é *'m*; para o *is*, a forma abreviada é *'s* e, para o *are*, a forma abreviada é *'re*. Veja:

SUJEITO + VERBO TO BE	TRADUÇÃO
I'm	Eu sou/estou
You're	Você é/está
He's	Ele é/está
She's	Ela é/está
It's	Ele/ela é/está
We're	Nós somos/estamos
You're	Vocês são/estão
They're	Eles são/estão

I'm happy.
You're a student.
He's smart.

Mas atente-se à pronúncia dessas abreviações: ela vai mudar!

Quando há a contração de algumas letras, significa que na fala elas também não aparecerão, então *I'm* vai ser pronunciado como “ámm”; *you're* vai ser pronunciado como “ióor” (esse r é aquele parecido com o falado no interior de São Paulo); *he's* vai ser pronunciado como “rís”; *she's* vai ser pronunciado como “xís”; *it's* vai ser pronunciado como “ítss”; *we're* vai ser pronunciado como “uâr” ou “uíâr” (esse r também é o do interior de São Paulo) e o *they're* vai ser pronunciado como “déir” (esse r é o mesmo caso dos anteriores).

1.2 Perguntas (Questions)

Já aprendemos como formar frases afirmativas com o verbo *to be*, certo? Então, agora chegou a hora de entender como fazemos perguntas com esse verbo. Para formar as perguntas com o verbo *to be*, basta você inverter a ordem entre o sujeito e o verbo; ou seja, na pergunta, o verbo *to be* é colocado antes do sujeito:

<u>Afirmativa</u>	Você é um cientista.
You are a scientist.	
<u>Pergunta</u>	Você é um cientista?
Are you a scientist?	

<u>Afirmativa</u>	Ele está em casa.
He is at home.	
<u>Pergunta</u>	Ele está em casa?
Is he at home?	

Essa troca de posição, com o verbo antes do sujeito, é uma marcação na própria estrutura da frase que nos permite identificar se foi feita uma pergunta ou uma afirmação. Então, diferentemente do português, no inglês não dependemos tanto da entonação para identificar uma frase interrogativa.

Estas perguntas em que o verbo está na primeira posição são chamadas de perguntas de “sim” ou “não”, afinal a resposta a elas deve ser “yes” (sim) ou “no” (não).

- Are you a scientist? (Você é um cientista?)

- Yes! (Sim!)

Mas e quando não queremos saber simplesmente “sim” ou “não”, mas queremos perguntar por informações novas? Se eu quiser perguntar “qual a sua cor preferida”, por exemplo, como fica a nossa estrutura em inglês?

Assim como em português, temos também algumas palavras que tipicamente indicam perguntas sobre informações novas e são colocadas no início da frase, os pronomes interrogativos. Eles, de modo geral, se iniciam com as letras **wh-** (com exceção de apenas uma, que se inicia apenas com **h-**).

what	o que/qual
which	qual
when	quando
where	onde
why	por que
who	quem
how	como

Vejam como fica a estrutura das perguntas quando eles estão presentes na frase:

Wh- ou H- word + verbo to be + sujeito + complemento (se tiver) + ?

WH- OU H-	VERBO TO BE	SUJEITO	COMPLEMENTO	?	TRADUÇÃO
When	is	your birthday		?	Quando é seu aniversário?
Why	are	you	sad	?	Por que você está triste?
How much	is	it		?	Quanto custa?
How long	is	the movie		?	Quanto tempo dura o filme?

Perceba que, em primeiro lugar na frase, há o pronome interrogativo. Logo após esse pronome, temos o verbo *to be*. Depois do verbo, colocamos o sujeito. E, após o sujeito, todas as informações que ainda por ventura restarem na frase.

1.3 Frases negativas (Negative sentences)

No caso da negação com o verbo *to be*, a estrutura da frase é simples também: basta acrescentar *not* depois do verbo *to be*, veja:

Sujeito + verbo to be + not + complemento (se tiver)

I am not a psychologist.	Eu não sou psicólogo.
You are not a dentist.	Você não é dentista.
He is not a teacher.	Ele não é professor.

Para facilitar, em casos de contextos de fala e situações não muito formais de escrita, é possível abreviar também a forma negativa. A combinação *am not* é dita *'m not*, a combinação *is not* é abreviada para *isn't* e a combinação *are not* é abreviada para *aren't*. Observe como ficam aplicadas em frases:

I 'm not a robot.	Eu não sou um robô.
You aren't alone.	Você não está sozinho(a).
He isn't a baseball player.	Ele não é um jogador de beisebol.
She isn't short.	Ela não é baixa.
It isn't a new city.	Ela não é uma nova cidade.
We aren't Irish.	Nós não somos irlandeses.
They aren't cousins.	Eles não são primos.

1.4 Conjugação dos verbos (Verb conjugation)

Você aprendeu até agora apenas a conjugação do verbo *to be*, mas chegou o momento de entendermos a conjugação de todos os verbos regulares no presente. E há algo que provavelmente vai te deixar bastante feliz: o pior já passou, porque o verbo *to be* é, provavelmente, o verbo no presente mais complicado do inglês. E mais: as regras de conjugação dos verbos no presente simples em inglês são bem mais fáceis do que no português.

Os verbos em inglês, na verdade, não sofrem praticamente nenhuma modificação. Enquanto em português, para cada sujeito, o verbo terá um final diferente (eu como, você come, nós comemos), em inglês, o verbo será sempre o mesmo.

I eat.	Eu como.
You eat.	Você come.
We eat.	Nós comemos.

Quase sempre em inglês, o verbo não sofrerá mudanças em sua estrutura. Mais especificamente, ele ficará sem nenhuma mudança quando estiver se referindo aos sujeitos *I*, *you*, *we* e *they*, como nos exemplos:

Verbo no infinitivo	Exemplo	Tradução
watch	I watch TV.	Eu assisto TV.
love	You love ice cream.	Você ama sorvete.
sleep	We sleep at 10 p.m.	Nós dormimos às 10 horas da noite.
eat	They eat salad at midday.	Eles comem salada ao meio-dia.

Mas, quando o sujeito estiver na terceira pessoa do singular (he/she/it), existem algumas regras que variam de acordo com a terminação desses verbos. Vamos te explicar cuidadosamente sobre cada regra. Bora?

1.4.1 Quando acrescentamos apenas -s ao final do verbo (Adding -s to the verb)

Nos verbos no presente, de modo geral, vamos acrescentar apenas a letra **-s** ao final quando se referirem à terceira pessoa do singular (he/she/it). Veja:

Verbo no infinitivo	Exemplo	Tradução
sleep	He sleeps well.	Ele dorme bem.
eat	She eats lots of candies.	Ela come muitos doces.
drink	It drinks milk.	Ele/ela bebe leite.
play	He plays the guitar.	Ele toca violão.
put	She puts water to her dogs.	Ela coloca água para seus cachorros.
rain	It rains a lot in summer.	Chove muito no verão.
like	He likes chocolate.	Ele gosta de chocolate.
love	She loves lollipop.	Ela ama pirulito.
smell	It smells like roses.	Ele/ela cheira a rosas.

1.4.2 Quando acrescentamos -es ao final do verbo (Adding -es to the verb)

No caso dos verbos terminados em -ch, -sh, o, x, ss e z, devemos acrescentar **-es** no final quando se referirem à terceira pessoa do singular. Isso simplesmente é uma questão do som, para ficar mais fácil de falar mesmo:

Verbo no infinitivo	Exemplo	Tradução
watch	He watches TV.	Ele assiste à televisão.
go	She goes home after work.	Ela vai para casa depois do trabalho.
push	It pushes the boxes.	Ele/ela empurra as caixas.
fix	He fixes cars.	Ele conserta carros.
kiss	She kisses the flowers.	Ela beija as flores.
buzz	The alarm clock buzzes at 6 a.m.	O despertador toca às 6 da manhã.

1.4.3 Quando acrescentamos -ies ao final do verbo (Adding -ies to the verb)

Nos verbos terminados em -y precedido de consoante, removemos o -y e acrescentamos o -ies. Veja:

study	He studies Math.	Ele estuda matemática.
-------	-------------------------	------------------------

Mas atenção: aos verbos terminados em -y precedido de vogal, como em *play* (jogar/tocar) e *stay* (ficar), acrescentamos apenas o -s, mantendo o -y normalmente.

Esses verbos vistos até agora são considerados regulares, pois, mesmo que tenham as peculiaridades acima citadas, seguem regras de maneira padronizada. Então, quais são os verbos irregulares em inglês? Não são muitos, porque o inglês é bem mais simples do que o português!! Temos o verbo *to be*, que já vimos, e o *have*, que significa “ter” e vamos ver a seguir. No caso destes dois verbos, só nos resta decorar a conjugação.

O *have* é mais simples que o verbo *to be*, porque, na verdade, ele só fica “maluco” na conjugação do *he/she/it*. Ele não segue a regra de apenas acrescentar o -s ao seu final, mas se torna *has*.

I	have	Eu tenho
you	have	Você tem
he	has	Ele tem
she	has	Ela tem
it	has	Ele/a tem
we	have	Nós temos
you	have	Vocês têm
they	have	Eles / Elas têm

Agora observe o *have* em exemplos com frases:

I have 4 beautiful dogs.	Eu tenho 4 cachorros bonitos.
You have a big house.	Você tem uma casa grande.
He has a mustache.	Ele tem um bigode.
She has short hair.	Ela tem cabelo curto.
It has a toy.	Ele/Ela tem um brinquedo.
We have many friends.	Nós temos muitos amigos(as).
They have a car.	Eles/Elas têm um carro.

1.5 Os verbos auxiliares (The auxiliary verbs)

Você, com tudo que aprendemos até aqui, já é capaz de fazer suas próprias frases afirmativas com o verbo *to be*, com o verbo *have* e com todos os verbos do inglês no presente. Você também já sabe fazer perguntas e negações com o verbo *to be*. Não é uma coincidência que você tenha aprendido a perguntar e negar somente com o verbo *to be*. A verdade é que esse verbo é uma exceção, e a sua estrutura para perguntas e negações é mais simples.

Para perguntar ou negar em frases com todos os outros verbos no presente, precisamos de verbos auxiliares. Os verbos auxiliares em inglês são utilizados, como o próprio nome já diz, exatamente para isso: auxiliar na construção de frases interrogativas e negativas. Você vai entender tudo direitinho a seguir.

No presente simples, o verbo auxiliar é o **do**.

I	do
you	do
he	does
she	does
it	does
we	do
you	do
they	do

Perceba que você precisa se atentar à conjugação desse verbo: na terceira pessoa do singular (*he*, *she* e *it*), ele ganha “-es” no final e se torna *does*.

Uma curiosidade é que, em português, não é possível encontrar uma tradução para os verbos auxiliares, porque não temos esse fenômeno na nossa língua. E é por isso que alguns alunos têm dificuldade de entendê-los. Você precisa perceber que eles não carregam nenhum significado a mais, mas somente a função de indicar que a frase é uma pergunta ou uma negação.

Em português, na frase “você dança forró?”, como a gente sabe que essa frase é uma pergunta? Precisamos perceber o ponto interrogativo (no caso da fala, percebemos pela entonação de pergunta). Assim, a frase não muda em nada além da pontuação e da entonação para se tornar pergunta; já no inglês, essa identificação só é possível por meio dos verbos auxiliares.

Bom, agora chega de teoria e vamos ver como funciona a aplicação desse verbo auxiliar na prática, em frases.

1.5.1 Verbos auxiliares nas perguntas (Auxiliary verbs on questions)

Para formular “perguntas de sim ou não” no presente simples, precisamos do verbo auxiliar *do/does* na construção. Assim, a ordem desses elementos na frase fica:

Verbo auxiliar + sujeito + verbo principal + complemento (se tiver)

Auxiliar	Sujeito	Verbo	Complemento	Interrogação
Does	she	sleep	well	?
-	Ela	dorme	bem	?

Com essa estrutura, fica fácil perceber que o *does* não tem nenhum significado, mas está presente na frase com uma função puramente gramatical, de marcar que se trata de uma pergunta. Vamos ver outros exemplos?

Does he sleep well?	Ele dorme bem?
Does she eat salad?	Ela come salada?
Does it roll?	Ele/ela rola ?
Do you play basketball?	Vocês jogam basquete?
Do we sing well?	Nós cantamos bem?
Do they like cake?	Eles gostam de bolo?

Tenha atenção a uma coisa que é importante de se manter em mente: para a terceira pessoa do singular (*he, she, it*), usamos o *does* na pergunta e o verbo principal deve vir em sua forma infinitiva, ou seja, sem acrescentar o -s, -es ou -ies no final, como é feito na forma afirmativa. Veja o exemplo de comparação entre a forma afirmativa e a interrogativa:

Frase afirmativa	She <u>eats</u> salad.	Ela <u>come</u> salada.
Pergunta	<u>Does</u> she <u>eat</u> salad?	Ela <u>come</u> salada?

Isso acontece porque, em inglês, não é feita a repetição de marcações: como no verbo auxiliar houve a conjugação de acordo com o sujeito na terceira pessoa do singular (ou seja, o verbo ganhou o “-es” típico e virou *does*), não devemos acrescentar novamente o “-s” da conjugação verbal de terceira pessoa em nenhum outro lugar.

Agora que já aprendemos como fazer perguntas de sim ou não com verbos auxiliares, nos resta aprender, então, como formulamos as perguntas que não querem apenas sim ou não como resposta, mas que perguntam por informações novas, aquelas que se iniciam por palavras começadas em *wh-* (ou *h-*).

A estrutura delas será a seguinte:

Wh- + verbo auxiliar + sujeito + verbo principal + complemento (se tiver) + ?

Wh-	Auxiliar	Sujeito	Verbo	Complemento	Interrogação
When	does	she	drink	coffee	?
Quando	-	ela	toma	café	?

Perceba que aqui vale o mesmo que vimos anteriormente: o verbo auxiliar não significa nada, apenas marca que se trata de uma pergunta – ou seja, tem uma função puramente gramatical.

Where does she live?	Onde ela mora?
Why do you hate apples?	Por que você odeia maçãs?
How do you prepare your lunch?	Como você prepara o seu almoço?
What do you know about him?	O que você sabe sobre ele?
When do you leave?	Quando você vai embora?

1.5.2 Verbos auxiliares nas frases negativas (Auxiliary verbs on negative sentences)

Para fazer frases negativas no presente, também precisaremos dos verbos auxiliares que já aprendemos, ok? Para o *I, you, we* e *they*, usamos o *do*; e, para *he, she* e *it*, usamos o *does*.

A questão estranha do inglês é que, para fazer a frase negativa, não basta simplesmente acrescentar a palavra “não” (que seria *not*). Temos que ter o auxiliar junto com o *not*. Não tem exatamente uma lógica pra isso, é simplesmente assim e temos que aceitar!

Veja a estrutura:

Sujeito + verbo auxiliar + not + verbo principal + complemento (se tiver)

Sujeito	Auxiliar	Negação	Verbo	Complemento	Ponto final
She	does	not	drink	coffee	.
Ela	-	não	toma	café	.

Vejam mais alguns exemplos:

He does not dance well.	Ele não dança bem.
She does not eat salad.	Ela não come salada.
It does not roll.	Ele/ela não rola.
You do not play basketball.	Vocês não jogam basquete.
We do not sing well.	Nós não cantamos bem.
They do not like cake.	Eles não gostam de bolo.

E é possível abreviar a forma do verbo auxiliar + *not*:

do + not = don't

does + not = doesn't

Veja alguns dos exemplos da tabela acima formulados com a contração:

He doesn't dance well.	Ele não dança bem.
She doesn't eat salad.	Ela não come salada.
We don't sing well.	Nós não cantamos bem.
They don't like cake.	Eles não gostam de bolo.

2. PASSADO SIMPLES (SIMPLE PAST)

Na primeira parte do nosso livro, nós aprendemos a criar nossas frases, em todos os detalhes, no presente. Agora, chegou o momento de dar um passo adiante no nosso desenvolvimento com o inglês e aprender a montar nossas frases no passado.

Aprenderemos neste nosso livro o passado simples, que já te possibilitará falar qualquer frase no passado que você desejar. Há outros passados em inglês, como o *Present Perfect* (sim, ele se chama presente, mas trata também do passado) e o *Past continuous*, que não te apresentaremos neste momento. O objetivo deste material aqui é te dar uma introdução, com o necessário para você já se virar no inglês. Se você se interessar pela gramática completa do inglês, pode entrar em nosso curso completo que se chama **Punkify** ou vir conhecer as nossas gramáticas completas do básico ao avançado (**Punkification** e **Revolution**).

Assim como no presente simples, vamos iniciar a seção do passado simples com o verbo *to be*.

2.1 Verbo to be (Verb to be)

Como aprendemos anteriormente, o verbo *to be* significa “ser” ou “estar” e, no presente simples, é irregular, tendo três opções de conjugação: **am**, **are** e **is**. O passado desse verbo também é irregular, mas é ainda mais simples, pois ele tem apenas duas formas: **was** e **were**. Elas ficam assim:

Sujeito	Verbo to be no passado
I	was
you	were
he	was
she	was
it	was
we	were
you	were
they	were

Como podemos perceber a partir da tabela acima: para **I**, **he**, **she**, e **it**, a gente usa **was**, e, para **you**, **we** e **they**, a gente usa **were**. Tranquilo, não?

Agora, vamos ver os verbos aplicados em frases:

I was strong.	Eu era forte.
You were a kid.	Você era uma criança.
He was kind.	Ele era gentil.
She was brave.	Ela era corajosa.
It was yellow.	Ele(a) era amarelo(a).
We were friendly.	Nós éramos amigáveis.
You were rude.	Vocês eram rudes.
They were neighbors.	Eles eram vizinhos.

Já sabemos que o verbo *to be* pode ser, em português, “ser” e “estar”, mas é relevante comentarmos também que, em inglês, quando observamos esse verbo no passado, ele terá mais de duas traduções.

Em português, o passado de “estar”, para o sujeito “eu”, pode ser “eu estava” ou “eu estive”. O de “ser” pode ser “eu fui” ou “eu era”. Mas, em inglês, isso é bem mais simples. “I was” pode ter os quatro significados; pode significar “eu era”, “eu fui”, “eu estava” ou “eu estive”.

Vejamos a seguinte frase: “I was happy”. Ela pode significar “eu era feliz”, “eu fui feliz”, “eu estava feliz” ou “eu estive feliz”. Eu sei que você deve estar se perguntando: “mas como eu saberei qual é a tradução correta?”. E a resposta é simples: você não terá nenhuma dificuldade para entender as frases, pois o contexto resolverá toda a questão. Pode confiar. Na tabela acima, colocamos apenas uma das quatro possíveis traduções, mas agora você já sabe que existem outras possibilidades de entendimento das frases.

E um último detalhe: enquanto o presente simples do verbo *to be* apresenta uma versão condensada (por exemplo, *I'm* no lugar de *I am*), no passado nós não usamos abreviações na maioria das situações. A única construção no passado com verbo *to be* que aceita abreviação é a negativa. Mas isso é assunto que virá um pouco adiante.

2.2 Perguntas (Questions)

Como vimos no presente simples, nas construções interrogativas com o verbo *to be* a gente insere o verbo antes do sujeito. O mesmo ocorre no passado.

<u>Afirmativa</u>	Você era piloto.
You were a pilot.	
<u>Pergunta</u>	Você era piloto?
Were you a pilot?	

<u>Afirmativa</u>	Ele era uma boa advogada.
She was a good lawyer.	
<u>Pergunta</u>	Ele era uma boa advogada?
Was she a good lawyer?	

Quando aprendemos o *to be* no presente, aprendemos também aquelas palavras interrogativas colocadas no início de perguntas (iniciadas com **wh-** e **h-**), certo? Pois é, temos uma boa notícia: no passado, também as utilizamos da mesma forma, na mesma estrutura que já aprendemos:

WH- Word + verbo to be no passado + sujeito + complemento (se tiver) + ?

Who was he?	Quem era ele?
How was the concert?	Como foi o show?
Where was the car?	Onde estava o carro?

2.3 Negativas (Negatives)

Agora nos falta somente aprender a formar frases negativas com o verbo *to be* no passado. Para criá-las, do mesmo modo que observamos no presente simples, a gente precisa simplesmente acrescentar o **not** depois do verbo *to be* conjugado. Isso nos deixa então com duas opções no passado: **was not** e **were not**.

Sujeito + was/were + not + complemento (se tiver)

I was not a doctor.	Eu não era médico.
You were not polite.	Você não era educado.
She was not a singer.	Ele não era cantora.

As construções podem também aparecer abreviadas, ficando assim: **was+not = wasn't** e **were+not = weren't**. Vamos conferir mais exemplos abaixo:

I wasn't a cheerleader.	Eu não era líder de torcida.
You weren't married.	Você não era casado.
He wasn't an engineer.	Ele não era engenheiro.
She wasn't funny.	Ela não era engraçada.
It wasn't a big cat.	Ele não era um gato grande.
We weren't late.	Nós não estávamos atrasados.
They weren't happy.	Eles não eram felizes.

2.4 Verbos regulares e irregulares (Regular and irregular verbs)

Agora que já aprendemos todo o necessário sobre o verbo *to be*, chegou a hora de nos debruçarmos sobre a conjugação dos verbos regulares e irregulares no passado simples. Ela é ainda mais simples do que o presente, acredita? Enquanto a conjugação no presente simples mudava conforme o sujeito (por exemplo, *he sees* e *they see*), aqui no passado simples o verbo permanecerá o mesmo para todas as pessoas. Muito tranquilo, não?

Porém, para compreendermos o passado simples, será necessário dividir nossa explicação entre dois grupos: os verbos regulares e os verbos irregulares. A gente vai notar que existem regras para formar o passado que se diferenciam entre esses dois grupos e, depois que você compreender esse detalhe, temos certeza de que utilizar o passado ficará muito mais simples!

2.4.1 Verbos regulares (Regular verbs)

O passado simples de verbos regulares é formado pelo final -ed, ou seja, todos os verbos regulares no passado apresentam essa formação com -ed. Olha só alguns exemplos:

Simple present (presente simples)	Simple past (passado simples)
She helps her friends. (Ela ajuda seus amigos.)	She help ed her friends yesterday. (Ela ajudou seus amigos ontem.)
They need food. (Eles precisam de comida.)	They need ed food last week. (Eles precisavam de comida na semana passada.)

No entanto, ainda que exista essa característica comum entre os verbos regulares, eles podem ter peculiaridades ao receber o final -ed. Vamos então observar cada uma das formas dos verbos regulares no passado simples:

Verbos regulares terminados em -e : <u>adicionamos</u> apenas o -d	
smile (sorrir)	He smile d yesterday. (Ele sorriu ontem.)
bake (assar)	We bake d bread last month. (Nós assamos pão mês passado.)

Verbos regulares terminados em consoante + vogal + consoante : <u>dobramos a última consoante</u> e depois <u>acrescentamos -ed</u>	
stop (parar)	They stop ped the car at the gas station. (Eles pararam o carro no posto de gasolina.)
plan (planejar)	She plan ned her meetings yesterday. (Ela planejou suas reuniões ontem.)

Exceções para os verbos regulares terminados em consoante + vogal + consoante

Para verbos terminados em w, x e y , não dobramos a consoante, apenas acrescentamos -ed	
glow (brilhar)	The stars glowed in the dark. (As estrelas brilhavam no escuro.)
mix (misturar)	I mixed the ingredients. (Eu misturei os ingredientes.)
play (jogar)	She played soccer. (Ela jogou futebol.)

<u>Não</u> dobramos a consoante quando a sílaba tônica (ou seja, aquela parte da palavra que é forte na hora de falar) <u>não</u> for a última.	
enter (entrar - a sílaba forte é "en")	They entered through the backdoor yesterday. (Eles entraram pela porta dos fundos ontem.)
listen (ouvir - a sílaba forte é "lis")	He listened to you last class. (Ele te escutou na última aula.)

Verbos terminados em consoante + y : <u>removemos o y e adicionamos -ied</u>	
try (tentar)	They tried to dance two weeks ago. (Eles tentaram dançar duas semanas atrás.)
carry (carregar)	She carried the heavy box to the garage yesterday. (Ela carregou a caixa pesada para a garagem ontem.)

Algo interessante que você precisa saber sobre esses verbos terminados em -ed é que a pronúncia desse final vai variar um pouco, e isso vai depender de qual é a última letra do verbo em sua forma infinitiva.

Se o verbo no infinitivo terminar com as letras **p, k, f, s, x, sh, ch**, o -ed tem som de **t**, por exemplo, a palavra *mixed* será pronunciada como “míkst”. Se o verbo no infinitivo terminar com as letras **b, g, l, m, n, r, v, w, y, z**, o -ed tem som de **d**, por exemplo, a palavra *played* é pronunciada como “plêid”. Por fim, nos verbos no infinitivo terminados em **t** e **d**, o -ed tem som de **id**, como por exemplo, a palavra *needed* será pronunciada como “nírid”.

2.4.2 Verbos irregulares (Irregular verbs)

Como você acabou de ver, os verbos regulares seguem uma regra fixa para serem conjugados no passado simples. Contudo, como nem tudo são flores, temos também os verbos irregulares, que são aqueles que não seguem regra nenhuma para serem conjugados no passado simples.

Em relação à forma desses verbos no passado, não tem outro jeito: temos que decorar! E não há como saber se um verbo é irregular ou não, isso também você tem que ir aprendendo verbo a verbo. Mas nós podemos te ajudar a agrupá-los de maneiras mais simples para facilitar no processo de guardar na memória cada um.

Assim, vamos dividi-los em grupos cujas conjugações acontecem de maneira semelhante. Mas lembre-se de que isso não é uma regra, é apenas uma organização de alguns verbos que seguem um certo padrão:

Verbos irregulares que não mudam!		
Forma Simples	Passado Simples	Tradução
hit	hit	bater/atingir
fit	fit	caber/servir
spit	spit	cuspir/escarrar
knit	knit	tricotar
quit	quit	abandonar/sair
let	let	deixar/permitir

setup	setup	estabelecer/definir
upset	upset	perturbar/chatear
shut	shut	fechar/encerrar
cut	cut	cortar
put	put	colocar
cost	cost	custar
hurt	hurt	machucar/doer
spread	spread	espalhar/divulgar
broadcast	broadcast	transmitir/difundir
read (pronúncia: rííd)	read (pronúncia: réd)	ler

Verbos irregulares que mudam de i ou u para a		
ring	rang	tocar
sing	sang	cantar
sink	sank	afundar
drink	drank	beber
shrink	shrank	encolher
swim	swam	nadar
begin	began	começar
run	ran	correr
give	gave	dar
forgive	forgave	perdoar

Verbos irregulares que perdem uma letra

feed	fed	alimentar
lead	led	liderar/conduzir
breed	bred	procriar/criar
slide	slid	deslizar/escorregar
bite	bit	morder
hide	hid	esconder

Verbos irregulares que terminam em -ought ou -aught no passado simples

buy	bought	comprar
fight	fought	brigar
seek	sought	buscar/procurar
think	thought	pensar/achar
bring	brought	trazer
teach	taught	ensinar
catch	caught	pegar

Verbos irregulares que terminam em -ew no passado simples

throw	threw	arremessar
grow	grew	crescer
blow	blew	soprar
know	knew	saber/conhecer
draw	drew	desenhar
fly	flew	voar

Verbos irregulares que terminam em -t no passado simples

send	sent	enviar
lend	lent	emprestar
spend	spent	gastar
build	built	construir
sleep	slept	dormir
feel	felt	sentir
dream	dreamt	sonhar
meet	met	encontrar
leave	left	deixar
lose	lost	perder

Verbos irregulares que mudam de a ou ae para o

speak	spoke	falar
awake	awoke	despertar
break	broke	quebrar

Verbos irregulares que mudam de -ake para -ook

shake	shook	sacudir
take	took	tomar/pegar
mistake	mistook	mal interpretar

Verbos irregulares terminados em -ole e -ore no passado simples

steal	stole	roubar
wear	wore	vestir
tear	tore	rasgar

Verbos irregulares que mudam de o para a		
come	came	vir
become	became	tornar-se
overcome	overcame	superar

A melhor maneira de você decorar esses verbos é fazendo suas próprias frases. Tire um tempinho e faça frases com esses verbos que acabou de aprender ou apenas com os verbos que achou mais interessantes no passado.

Para isso, use um dicionário para buscar as palavras que de repente podem faltar em seu vocabulário. Uma ótima indicação que podemos te dar é o

Cambridge Dictionary.

2.5 Perguntas (Questions)

Para formular as perguntas no passado simples, precisamos usar, como no presente simples, o verbo auxiliar *do*. Mas tem um detalhe muito importante: a questão é que, neste caso, devemos usar a forma no passado deste verbo, que é irregular, *did*. Usaremos *did* para todos os sujeitos, então é bem simples. A estrutura das frases interrogativas, então, será:

Verbo auxiliar did + sujeito + verbo principal + complemento (se tiver) + ?

Auxiliar	Sujeito	Verbo	Complemento	Interrogação
Did	she	come	home last night	?
-	Ela	veio	para casa ontem à noite	?

Vejamos ainda outros exemplos:

Did you play the guitar in the morning?	Você tocou violão de manhã?
Did she buy a new car last year?	Ela comprou um carro novo ano passado?
Did he clean the house yesterday?	Ele limpou a casa ontem?

ATENÇÃO: lembra quando, lá na seção dos verbos auxiliares no presente simples, nós comentamos que em inglês não fazemos repetição de marcações? Pois bem, repare que, na presença do auxiliar *did* na frase, o verbo principal não será conjugado no passado, ou seja, não terá *-ed* no final, mas ele permanecerá em sua forma “normal”, a forma base em que o conhecemos. Vamos comparar a pergunta com a forma afirmativa para isso ficar mais evidente:

Pergunta	Afirmativa
Did you play the guitar in the morning?	You played the guitar in the morning.
Did she buy a new car last year?	She bought a new car last year.
Did he clean the house yesterday?	He cleaned the house yesterday.

Na pergunta, o que nos indica que o verbo está no passado é simplesmente o auxiliar *did*, que se encontra no passado. Na frase afirmativa, o que nos indica que o verbo está no passado é a modificação ocorrida diretamente no verbo. Para você se acostumar com essas regras, é necessário praticar bastante, mas com o tempo tudo fica tranquilo.

2.6 Frases negativas (Negative sentences)

Já sabendo como construir as frases negativas no presente, fica bem fácil entender como funcionam as frases negativas no passado. Usaremos a mesma lógica com o verbo auxiliar. E, como já vimos, o verbo auxiliar do passado é *did*. Para negar no passado, você precisa acrescentar *did not* ou *didn't* (a forma contraída de *did + not*) logo após o sujeito. A estrutura da frase será:

Sujeito + verbo auxiliar + not + verbo principal + complemento (se tiver)

Sujeito	Auxiliar	Negação	Verbo	Complemento	Ponto final
She	did	not	drink	coffee	.
She	didn't		drink	coffee	.
Ela	-	não	tomou	café	.

Vejam os exemplos:

You did not play the guitar in the morning.	Você não tocou violão de manhã.
He did not clean the house yesterday.	Ele não limpou a casa ontem.
She didn't buy a new car last year.	Ela não comprou um carro novo ano passado.

Não se esqueça de manter o verbo principal em sua forma base (por exemplo, sem o -ed, no caso dos verbos regulares), já que o *did* foi acrescentado à frase e já deixa bem claro que ela está no passado.

3. FUTURO (FUTURE)

Agora que você já conhece as formas do presente e do passado em inglês, que tal entender como funcionam as estruturas no futuro? Dessa forma, a sua formação nos tempos verbais base do inglês estará completa!

Para isso, vou te explicar três maneiras diferentes de se construir frases em inglês para exprimir a ideia de que algo vai ou deve acontecer.

3.1 Presente simples com ideia de futuro (Simple present with the idea of future)

A primeira maneira de expressar algo que ainda acontecerá é por meio de uma forma de frase que você certamente já conhece muito bem: o presente simples. Isso mesmo! Em inglês, conseguimos passar a ideia de futuro usando uma frase no presente, e isso é feito em situações em que queremos indicar um evento marcado. Veja alguns exemplos:

I go to the gym for the first time on Monday.	Eu vou à academia pela primeira vez na segunda-feira.
You start next week!	Você começa semana que vem!
The bus leaves at 11:30 a.m.	O ônibus parte às 11h30.
They fly tomorrow morning.	Eles voam amanhã de manhã.

Note que, embora a construção da frase seja exatamente a mesma utilizada no presente simples (com o verbo conjugado como aprendemos anteriormente), aqui, para marcar o futuro, basta que usemos expressões de tempo indicando um momento no futuro: *on Monday* (na segunda), *next week* (semana que vem), *at 11:30 a.m.* (às 11h30 da manhã), *tomorrow morning* (amanhã de manhã) etc.

3.2 Futuro com *going to* (Future with *going to*)

Temos uma outra forma de falar do futuro: quando queremos falar sobre um futuro que foi planejado. Nesse caso, então, usamos o futuro com *going to*.

Going to, assim sozinho, pode significar “indo a”, em uma tradução literal para o português. Imagine uma situação hipotética, em que Sarah não vê seu amigo Mike há muito tempo e decide ligar para ele para saber das novidades. Quando Mike atende o celular, ela pergunta sobre as novidades, e ele diz:

- I'm sorry, Sarah, I'm **going to** Rio de Janeiro.
I can't talk right now.

- Desculpa, Sarah, eu **estou indo ao**
Rio de Janeiro.
Eu não posso falar agora.

Nesse caso, a expressão *going to* quer dizer simplesmente “indo a”, o deslocamento de um ponto a outro que está acontecendo no momento. Provavelmente, Mike está dentro do carro a caminho do Rio de Janeiro.

Mas não é sobre isso que queremos falar quando se trata do futuro, tá? *Going to* como futuro é uma situação diferente. Em uma outra situação hipotética, Sarah pode ligar para Mike, perguntar sobre as novidades, e ele responder:

- I'm so excited! I'm **going to** travel to
Rio de Janeiro at the end of the year.

- Eu estou tão animado! Eu **vou** viajar
para o Rio de Janeiro no final do ano.

Nesse exemplo, Mike tem uma novidade para contar: ele está planejando uma viagem para o Rio de Janeiro no final do ano. E tudo indica que as passagens estão compradas, o hotel está reservado e está tudo certo para ele ir. Como sabemos disso? Porque ele usou o *going to* associado a um outro verbo; no caso, *travel*.

Então, para resumir, o *going to* é usado para falar sobre intenções ou planejamentos para o futuro um pouco mais distante que já foram decididos e organizados previamente. Não podemos, neste caso, traduzir o *going to* ao pé da letra, como “indo a”. Precisamos entender que ele é simplesmente o que nos indica que a frase está no futuro, que muitas vezes em português traduzimos como “vou”, “vai”, “vamos”:

I'm going to call you tomorrow.	Eu vou ligar para você amanhã.
He's going to travel next week.	Ele vai viajar semana que vem.
She's going to cook tomorrow night.	Ela vai cozinhar amanhã à noite.

Além disso, existe uma outra situação também em que podemos usar o *going to* ao nos referirmos ao futuro. Imagine que você está no mês de março – que é um mês chuvoso no Brasil –, as nuvens no céu estão bem escuras e o vento já está balançando a copa das árvores. Pelo que tudo indica, não tem outra: vai chover. Então, você pode usar o *going to* para descrever essa previsão baseada nas evidências ou eventos que estão prestes a acontecer:

- Wow! It's going to rain.	- Uau! Vai chover.
-----------------------------------	---------------------------

Vamos pensar em mais uma situação: imagine-se vendo uma criança correndo pela casa e o chão está molhado. O que você diria a ela?

- Be careful! You're going to fall.	- Cuidado! Você vai cair.
--	----------------------------------

Nesse caso, o *going to* está exprimindo uma ideia semelhante à do exemplo da chuva, em que é evidente que aquilo vai acontecer.

Já aprendemos a função do *going to* como um plano em futuro mais distante e como previsão de um futuro baseado em evidências. Há só mais uma função do *going to* que você tem que aprender: *going to* também serve para dar um comando mais taxativo. Imagine novamente que a criança está correndo, mas dessa vez você é o responsável pela criança e dará uma ordem para que ela pare de correr. Neste caso, você diria:

- You're going to stop running right now!	- Você vai parar de correr agora!
--	--

Nesse exemplo, o uso do *going to* foi imperativo, a ideia aqui é dar uma ordem. Prontinho! Você aprendeu as três funções do *going to* ligadas ao futuro. Vamos, então, ver como ele funciona na frase?

Como é possível perceber, em todos os exemplos, ele é usado depois do verbo *to be* e é seguido de outro(s) verbo(s). Assim, então, é a estrutura da frase afirmativa com *going to* para o futuro:

Sujeito + verbo to be + going to + verbo + complemento (se tiver)

Sujeito	Verbo to be	Going to	Verbo	Complemento	Tradução
It	<u>is</u>	<u>going to</u>	rain.		<u>Vai</u> chover.
I	<u>am</u>	<u>going to</u>	travel	to Rio de Janeiro.	Eu <u>vou</u> viajar para o Rio de Janeiro

Além disso, em situações cotidianas e informais, em vez de falar *going to*, as pessoas dizem *gonna*, uma abreviação informal:

Sujeito	Verbo to be	Going to/gonna	Verbo	Complemento	Tradução
I	<u>am</u>	<u>going to</u>	change	my hair.	Eu <u>vou</u> mudar o meu cabelo.
I	<u>am</u>	<u>gonna</u>	change	my hair.	Eu <u>vou</u> mudar o meu cabelo.

As frases interrogativas com o *going to* funcionam da mesma maneira que todas as outras estruturas já vistas que apresentam o verbo *to be*: ele passa para o início da frase (antes do sujeito).

Verbo to be + sujeito + going to + verbo + complemento (se tiver) + ?

Verbo to be	Sujeito	Going to	Verbo	Complemento	?	Tradução
<u>Is</u>	it	<u>going to</u>	rain		?	<u>Vai</u> chover?
<u>Are</u>	you	<u>going to</u>	travel	to Rio de Janeiro	?	Você <u>vai</u> viajar para o Rio de Janeiro?

E, para as negativas, a regra também continua a mesma daquelas estruturas de frase que apresentam o verbo *to be*: acrescentar *not* depois do verbo *to be* (ou abreviar para *'m not, isn't e aren't*):

Sujeito + verbo to be + not + going to + verbo + complemento (se tiver)

Sujeito	Verbo to be	Not	Going to	Verbo	Complemento	Tradução
It	<u>is</u>	<u>not</u>	<u>going to</u>	rain.		<u>Não vai</u> chover.
It	<u>isn't</u>		<u>going to</u>	rain.		<u>Não vai</u> chover.
I	<u>am</u>	<u>not</u>	<u>going to</u>	travel	to Rio de Janeiro.	Eu <u>não vou</u> viajar para o Rio de Janeiro.
I	<u>'m not</u>		<u>going to</u>	travel	to Rio de Janeiro.	Eu <u>não vou</u> viajar para o Rio de Janeiro.

3.3 Futuro simples (Future simple)

Agora, veremos a nossa última possibilidade para construir o futuro: o futuro simples. O futuro simples é usado para, ao contrário do *going to*, exprimir a ideia de um futuro não tão certo ou tão planejado. Para esse futuro, usamos o auxiliar *will*, que tem a mesma forma para todos os sujeitos. Para entender um de seus usos, então, vamos utilizar de exemplo o caso da Sarah e do Mike contado na seção anterior.

Na primeira situação hipotética, Sarah queria saber as novidades da vida de seu amigo Mike, mas ele estava ocupado em uma viagem ao Rio de Janeiro e ele respondeu assim: *"I'm sorry, Sarah, I'm going to Rio de Janeiro. I can't talk right now."* (Desculpa, Sarah, eu estou indo ao Rio de Janeiro. Eu não posso falar agora.), lembra?

Mas, se o Mike quisesse ser um pouco mais delicado com a Sarah e quisesse realmente conversar com ela, ele poderia ter dito:

- I'm sorry, Sarah, I'm going to Rio de Janeiro right now. I can't talk, but I'll **call you back later**.

- Desculpa, Sarah, eu estou indo ao Rio de Janeiro agora. Eu não posso falar, mas **eu te ligarei de volta mais tarde**.

Nesse exemplo, ele usou *will* – em sua forma abreviada, que fica *'ll* – em vez de *going to*, porque a decisão de ligar para ela surgiu exatamente naquele momento. Ele não tinha planejado ligar. Vamos ver outro exemplo do mesmo uso de *will*. Você chega em um restaurante, o garçom pergunta o que você quer pedir, você avalia o cardápio e, então, diz:

- I **will** have a slice of apple pie, please.

- Eu **vou** querer uma fatia de torta de maçã, por favor.

Antes de olhar o cardápio, você ainda não sabia o que iria pedir. Sua decisão foi tomada naquele momento e, por isso, foi usado o *will*.

E este tempo verbal ainda tem outro possível uso: quando queremos fazer uma previsão, mas baseada na nossa intuição, opinião ou experiências, ou seja, sem base em evidências mais concretas, veja um exemplo:

- I'm sure that Brazil **will win** the next World Cup!

- Eu tenho certeza de que o Brasil **vai ganhar** a próxima Copa do Mundo!

Nós podemos notar que, embora a pessoa tenha usado a expressão *I'm sure* (eu tenho certeza), sabemos que essa previsão está completamente baseada em uma opinião, em uma expectativa, e não em evidências concretas de que o time do Brasil vai de fato ganhar a Copa. É por esse motivo, então, que foi usado o *will*; e a expressão *I'm sure* é, nesse caso, apenas uma ferramenta argumentativa usada para convencimento.

Já aprendemos, então, duas funções do *will*: expressar futuro não planejado e fazer previsões sem base em evidências concretas. Agora, vamos à terceira e última função: ele serve para quando queremos fazer uma promessa ou oferecer algo:

- I will talk to her if you like.	- Eu vou falar com ela, se você quiser.
- I'll be there, I promise!	- Eu vou estar lá, prometo!

Para montar as afirmativas com *will*, então, é bem simples: basta colocá-lo após o sujeito. E, depois dele, vem o verbo principal da frase.

Sujeito + will + verbo + complemento (se tiver)

Sujeito	Will	Verbo	Complemento	Tradução
He	will	help	you with dinner.	Ele vai ajudar você com o jantar.
She	will	be	there.	Ele vai estar lá.

Para fazer perguntas com *will*, basta colocá-lo no início da frase, da mesma forma como fizemos com os outros verbos auxiliares em outros tempos verbais já vistos:

Will + sujeito + verbo + complemento (se tiver) +?

Will	Sujeito	Verbo	Complemento	Tradução
Will	Brazil	win	the next World Cup?	O Brasil vai ganhar a próxima Copa do Mundo?
Will	he	help	you with dinner?	Ele vai ajudar você com o jantar?

E, para as negativas, usamos *will + not* ou a forma abreviada *won't*. Veja:

Sujeito + will not (won't) + verbo + complemento (se tiver)

Sujeito	Will + not	Verbo	Complemento	Tradução
Brazil	will not (won't)	win	the next World Cup.	O Brasil não vai ganhar a próxima Copa do Mundo.
He	will not (won't)	help	you with dinner.	Ele não vai te ajudar com o jantar.

CONCLUSÃO

Eu quero te dar os parabéns por ter concluído a leitura deste livro! Espero que você tenha entendido de forma leve que a gramática do inglês não precisa ser nenhum bicho de sete cabeças.

Agora, eu tenho três sugestões para você fechar a sua leitura com chave de ouro:

1. Faça suas próprias frases com as estruturas que você aprendeu durante a leitura. De nada adianta aprender a teoria, se você não se esforçar para colocá-la em prática. É com a prática que você vai realmente separar o que está entendido do que não está e pede mais estudo! As dúvidas só aparecem quando colocamos a mão na massa.

2. Invista fortemente na aquisição de vocabulário. Com todas as estruturas que você aprendeu, se você tiver um bom vocabulário, já conseguirá se virar muito bem no inglês! Se você não souber como expandir seu vocabulário de forma rápida e eficaz, me mande uma mensagem que eu vou te ajudar!

3. Continue estudando inglês pelas nossas redes sociais:



 @letspunkify

 @aludfonseca

 @letspunkify

Um grande abraço! See you!

The logo for Punkify Language School features the word "Punkify" in a large, bold, white font. The letter "u" is stylized to resemble a hand making the rock-on gesture. Below "Punkify" is the text "LANGUAGE SCHOOL" in a smaller, white, sans-serif font, all contained within a white rectangular box with a distressed, grunge-like texture.

Punkify

LANGUAGE SCHOOL

www.punkify.com